

# A história da Educação Musical no Distrito Federal: construindo o Biograma de uma professora aposentada da UnB

## Comunicação

*João Roberto de Andrade Rodrigues*  
Universidade de Brasília  
[joaorodrigues@hotmail.com](mailto:joaorodrigues@hotmail.com)

*Delmary Vasconcelos de Abreu*  
Universidade de Brasília  
[delmaryabreu@gmail.com](mailto:delmaryabreu@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica que tem como objetivo construir, por meio de biogramas, a história de vida de uma professora aposentada da Universidade de Brasília. Ela fez parte da construção do curso de licenciatura em música do Departamento de Música desta Universidade. O trabalho faz parte de uma pesquisa guarda-chuva que tem como uma das vertentes a construção de histórias de vida de educadores musicais brasileiros. Tomamos como premissa entrevistar professores aposentados da UnB que contribuíram para a construção da Educação Musical no Distrito Federal, especialmente, no ensino superior. Identificamos a professora Mércia Vasconcelos Pinto como uma das pioneiras. Portanto, a construção do biograma, primeira parte da metodologia da pesquisa, foi fundamental para traçar os caminhos e seguir com uma entrevista narrativa (auto)biográfica. Acreditamos que este trabalho contribui com estudos que tratam das histórias de vida de educadores musicais brasileiros, em especial do Distrito Federal, gerando estudos para profissionais da área da Educação Musical, que tem se debruçado na compreensão da experiência vivida e narrada, uma construção epistemo-empírica.

**Palavras-chave:** História de vida, Professor de música do ensino superior, Biograma e entrevista narrativa.

## Introduzindo a temática

Esta pesquisa está atrelada aos estudos de Abreu (2016). De acordo com a autora, estudar histórias de vida de educadores musicais brasileiros é uma das vertentes de sua pesquisa que tem por objetivo “escolher, intencionalmente, educadores musicais que têm se sobressaído como profissionais que influenciaram e vêm influenciando comunidades e gerações escrevendo a história da educação musical no Brasil” (ABREU, 2016, p. 07).

É, portanto, a partir da questão elencada pela autora, que buscamos construir nosso objeto de estudo, que consiste na história de vida de destacados educadores musicais do Distrito Federal, os quais fizeram parte da construção do curso de licenciatura em música da Universidade de Brasília. Logo, participaram da formação de muitos profissionais que hoje atuam na área no Distrito Federal, quer seja na Escola de Música de Brasília, como em contextos de escolas de educação básica. Ao delinear esse objeto de estudo, a questão norteadora da pesquisa centra-se nas histórias de vida construídas com a educação musical do Distrito Federal, que levaram a essa visão de campo investigativo e de práticas de educação musical. O estudo traz compreensões de como esses profissionais construíram e vêm construindo a área da Educação Musical no Distrito Federal e a respectiva correlação com a Universidade de Brasília.

Uma das premissas do projeto guarda-chuva dessa autora, denominado “Educação Musical e Pesquisa (auto) biográfica – Desafios epistemológicos” (Abreu, 2018), consiste em acolher estudos e pesquisas em educação musical que potencializam dimensões epistemológicas e que abarcam experiências de profissionais em suas interações com conhecimentos que emergem de fatos biográficos filtrados pelo social, cultural e educacional de sujeitos na sociedade contemporânea.

Encontramos em Abreu (2013, 2016, 2017, 2018) reflexões sobre esse tipo de pesquisa – Histórias de Vida de professores de música – que incidem na abordagem da Pesquisa (auto) Biográfica. Portanto, a partir desses estudos acreditamos que esta pesquisa poderá contribuir ao “proporcionar visibilidade às histórias de vida profissional de destacados educadores musicais e pesquisadores que fizeram a História da Educação Musical no Distrito Federal pelas suas compreensões de como o campo da Educação Musical vem se configurando, e, com isso, gerar acervos para utilização de estudiosos na área” (ABREU, 2016, p. 08).

Segundo Oliveira (1995), “com as primeiras teses de mestrado e doutorado inaugurou-se uma nova fase de estudos científicos sobre os processos de formação de profissionais e sobre assuntos que interessam à resolução de problemas brasileiros” (OLIVEIRA, 1995, p. 7). Portanto, foi nessa época que também surgiram as primeiras

produções de recém-doutores da área: Alda Oliveira, Raimundo Martins, Carlos Kater, Jusamara Souza, Irene Tourinho, Esther Beyer e Liane Hentschke. (DEL-BEN, 2017)

Dessa primeira geração de doutores na área, identificamos que Maria Isabel Montandon, professora da UnB foi, no ano de 1992, a primeira estudante de pós-graduação orientada por Jusamara Souza. Segundo Abreu (2019), Jusamara Souza co-orientava Maria Isabel Montandon por cartas, uma vez que ainda estava concluindo seu doutorado na Alemanha, concluído no ano de 1993. Maria Isabel Montandon, portanto, é uma das três destacadas educadoras musicais que fará parte deste projeto de pesquisa que estamos elaborando.

Seguindo essa lógica da segunda geração de pesquisadores da Educação Musical Brasileira, está a professora e pesquisadora Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo, que foi orientada no seu processo de doutoramento por Liane Hentschke, com pesquisa concluída no ano de 2007. Dessas duas pesquisadoras e também de Cristina Grossi, professora aposentada da UnB, trataremos em outro artigo. Por hora, traremos aqui os resultados iniciais da pesquisa realizada com a professora Mércia Vasconcelos Pinto, que não faz parte dessa geração de pesquisadores do campo da Educação Musical, mas que fez o seu doutorado também fora do Brasil, assim como Cristina Grossi.

Como descrito acima, os primeiros doutores da área da Educação Musical romperam espaços fronteiriços para adquirirem uma formação em nível de doutorado fora do Brasil. E não foi diferente com Mércia de Vasconcelos Pinto que fez doutorado fora do Brasil nos anos de 1990, no campo da música. Posteriormente, a professora passou a atuar no campo da Educação Musical na Universidade de Brasília contribuindo, desta maneira, com o início da formação da área no Distrito Federal.

Como nos esclarece Del-Ben (2017), a Educação Musical é entendida tanto quanto práticas educativo-musicais, quanto uma área de conhecimento, entendida como um campo com autonomia de investigação e de formação profissional, reconhecida pela prática de pesquisa em educação musical no Brasil.

Para Abreu (2016, p. 138), as trajetórias “mostram que os lugares por onde passamos deixam rastros”. Esses rastros podem ser comparados ao que disse Lisovsky (2012), em sua pesquisa sobre Walter Benjamin no artigo sobre rastros na paisagem. A autora traz tal

citação para esclarecer que “tal como nas pegadas sobre a areia, é ainda de um percurso no interior da imagem que se trata”. Um movimento que surpreende, “pois a sua profundidade não é um contínuo, mas um conjunto de planos sucessivos onde o percurso se faz por pequenos saltos” (LISSOVSKY, 2012, p. 229 apud ABREU, 2016, p. 138). Portanto, os rastros, os registros deixam marcas daquele sujeito que se constrói e vem construindo uma área de conhecimento.

## **Um breve panorama da construção da Educação Musical no Distrito Federal**

Tomando como referência as pesquisas anteriormente realizadas no grupo de pesquisa Educação Musical e Autobiografia - GEMAB, com a temática “A construção da Educação Musical no Distrito Federal” (ABREU, 2013, 2016; CABRAL e ABREU, 2015; MACEDO e CUNHA, 2015; SILVA e ABREU, 2017, 2018), considera-se que há uma continuidade das pesquisas no Distrito Federal, agora sob a ótica do Ensino Superior, que tem como premissa documentar as vidas de professores imbricadas com esse campo investigativo. Os estudos anteriores foram tomados com base em fontes documentais oriundas do Museu da Educação – MUSE (CABRAL e ABREU, 2015); entrevistas narrativas (ABREU, 2016; SILVA e ABREU, 2017, 2018), bem como análise dessas fontes documentais e orais (MACEDO e CUNHA, 2015).

Tomando reflexões das autoras Silva e Abreu (2017), que fazem uma meta-análise da pesquisa realizada por Cabral e Abreu (2015), as quais analisaram fontes documentais de entrevistas de professores de música pioneiros, com atuação nas primeiras escolas de educação básica e de natureza especial – Escolas Parque de Brasília na década de 1960 – “é possível considerar que a educação musical escolar nas escolas públicas do Distrito Federal vem anunciando o ciclo repetitivo da força que se sustenta, qual seja: a vulnerabilidade do professor de música atuar na sua área de formação” (SILVA e ABREU, 2018, p. 12). Isso significa dizer que a formação de licenciados em música no Departamento de Música da Universidade de Brasília é um desafio para que estes venham a se profissionalizar na área.

Outros trabalhos dessa natureza produzidos dentro do grupo de pesquisa GEMAB, coordenado pela pesquisadora Delmary Vasconcelos de Abreu, incidem sobre histórias de

vida de Destacados Educadores Musicais do Distrito Federal. Nas pesquisas de Abreu (2016) e Braga (2016), as Histórias de Vida dos sujeitos da pesquisa estão imbricadas com o contexto da Escola de Música de Brasília. A primeira história é do maestro Levino Ferreira de Alcântara, criador da Escola de Música de Brasília, tomado na pesquisa de Abreu (2016, p. 119) como “a gênese da Educação Musical no Distrito Federal”. Em seguida, a pesquisa de Braga (2016) que analisa as “narrativas com música” na história de vida de Paulo André Tavares, professor aposentado da Escola de Música de Brasília. De forma que, Abreu (2018) acredita que,

Ao manter o veio que vai tecendo as Histórias de Vida com a Educação Musical é possível construir um corpus analítico evidenciando princípios musicobiográficos. Esses princípios são um indicador da intencionalidade de se debruçar em epistemologias que contemplem, nas dimensões da compreensão, teorias músico-biográficas envolvendo aspectos músico-históricos e pedagógico-musicais. O modo como educadores musicais se apropriaram da sua história no curso da vida, julgados por eles como importantes na escrita de si, nos ajuda na compreensão de como o sujeito (auto)biográfico, que se relaciona com a música, constrói a sua história com o campo da Educação Musical. Assim, podemos enxergar nas teorias musicobiográficas dimensões da compreensão cênica de como o campo do conhecimento e sujeitos (auto)biográficos estão implicados na construção da Educação Musical. (ABREU, 2018, p. 138)

Nessa mesma direção, é que prosseguimos com outros projetos desta natureza levantando quem foram os educadores musicais de destaque que fizeram parte da construção da Educação Musical no Ensino Superior, na Universidade de Brasília.

## **Metodologia da Pesquisa: biogramas e entrevista narrativa**

A pesquisa consiste em dois passos: organização das fontes documentais, orais e entrevistas narrativas, que são interdependentes, complementares e simultâneas. As fontes documentais se iniciam com estudos do Currículo Lattes de Mércia Vasconcelos Pinto para assim elaborar o biograma. O segundo passo foi a realização da primeira entrevista narrativa com Mércia. Tomamos como ponto de partida as informações registradas na entrevista, com duração de três horas, que nos trouxe compreensões sobre a sua atuação na docência e a respectiva influência na construção da educação musical brasileira.

Mediante a análise dessas narrativas, será possível construir uma trama que elucida o panorama da educação musical no Distrito Federal e ampliar qualitativa e quantitativamente o mapeamento já realizado em pesquisas anteriores.

Para maiores esclarecimentos dos caminhos metodológicos da pesquisa, convém salientar que nos baseamos nos estudos de Leite-Oliveira (2019) que se debruçou nos estudos de Bolívar, Fernandes sobre o que é e como construir biogramas, bem como em compreender mais sobre o currículo lattes como fonte documental e, nos termos dele, “um documento quase (auto)biográfico) [...] a vida é mais que um currículo lattes, mas nele os registros esquemáticos dispõem a materializar aquilo que constitui a vida de um profissional” (LEITE-OLIVEIRA, 2019, p. 63).

Ao citar Passeggi (2008, p. 15), Leite-Oliveira entende que “quando o pesquisador faz tal registro, subjetivamente, deixa escrita a sua trajetória de vida-científica. Alguns autores chamam essas trajetórias de itinerários, história de vida intelectual e profissional” (LEITE-OLIVEIRA, 2019, p. 64).

Ao considerar o Currículo Lattes, fonte documental da pesquisa, como ponto de partida para a elaboração de biogramas, Leite-Oliveira (2019, p. 162) esclarece que: “O Biograma foi criado para estudar trajetória de vida”. Na perspectiva de Bolívar, Domingo, e Fernandes (2001), o biograma apreende os fatos cronológicos, os acontecimentos, e avaliação ou valoração que torna possível elaborar um mapa das trajetórias do indivíduo para que, no momento da entrevista narrativa o colaborador da pesquisa possa valorar os acontecimentos em forma de narrativas (auto)biográficas. Para os autores, citados por Leite-Oliveira, esses são momentos chaves que destacam a vida do professor, pesquisador, educador (BOLÍVAR; DOMINGO; FERNANDES, 2001, p. 180).

O biograma é uma forma inicial de análise de um relato de vida profissional mediante a elaboração de um mapa dessa trajetória com a cronologia dos acontecimentos, deixando uma terceira coluna para introduzir anotações de significados e valores que o entrevistado atribui aos acontecimentos. É um encadeamento do mundo vivido, adquirido nos mais diversos compromissos institucionais em ocupações e atividades formativas e de carreira. (BOLÍVAR, DOMINGO e FERNANDES (2001, p. 177-178)

Portanto, foi com a elaboração do biograma que buscamos, pelas fontes documentais, capturar momentos chaves mostrando como “o indivíduo pode fazer uma apresentação de quem é e como evoluiu sua vida com o campo da Educação Musical”. Essas são, por consequência, oportunidades de fazer, no momento da entrevista, uma reconstrução de narrativas (auto)biográficas elucidando acontecimentos que geraram efeitos do que fora vivido. Logo, as narrativas geram algum impacto na construção da Educação Musical no Distrito Federal.

### **Biograma da professora Mércia de Vasconcelos Pinto: levantamentos iniciais**

Uma trajetória de vida pode ser situada a partir das complexidades dos fenômenos sociais investigados que envolvem as “circunstâncias, contextos e os espaços a partir dos quais os indivíduos, as pessoas, em um tempo que produzem, no espaço geográfico, a vida social” (MARINHO, 2017 *apud* LEITE-OLIVEIRA, 2019, p. 47). Ou seja, o tempo de produção de uma vida-científica é delineado pelas conjunturas que levaram aqueles sujeitos a circunstanciar suas produções de um modo e não de outro. No caso da professora Mércia, um desses modos apresentados, considerados em nossa pesquisa, foi o espaço da universidade, mais especificamente o Departamento de Música da Universidade de Brasília, *locus* em que a professora pôde contribuir de forma significativa.

O instrumento dessa pesquisa é o biograma, tendo como fonte documental principal o Currículo Lattes da professora, que foi utilizado no momento da entrevista narrativa realizada no 1º semestre de 2019. Intentamos, na entrevista, capturar a valoração dos acontecimentos que a entrevistada achou pertinente contar. Por hora, os resultados da pesquisa consistem apenas na sistematização e organização dos acontecimentos quantificáveis e algumas narrativas oriundas da entrevista narrativa (EN).

A professora possui mestrado em pedagogia dos instrumentos de teclado pela Universidade de Lund (1986) e doutorado em Música Popular pela *University of Liverpool* (1997). Atuou principalmente com a cultura popular e música brasileira. Seu vínculo como professora efetiva da Universidade de Brasília teve início em 1991, vindo a se aposentar no ano de 2010. Atuou como professora no curso de licenciatura em Música e ajudou a



construir esse curso no Departamento de Música da Universidade de Brasília. Seus projetos de pesquisa estiveram centrados em temas como música popular, educação musical e musicalização. Tem 58 produções, sendo duas relacionadas à produção artística e as demais com aproximações dos campos da educação musical e etnomusicologia.

Da entrevista narrativa achamos pertinente destacar relatos de suas práticas docentes na UnB.

Eu dava TIM, (técnica de iniciação musical), piano suplementar, harmonia e contraponto e coordenava o estágio. Não eram tantos os alunos da licenciatura. Eu acho que não só aqui como em qualquer lugar do Brasil tinha-se muito preconceito em relação à licenciatura. É um ranço dos antigos conservatórios que formavam excepcionais instrumentistas, e sabemos que nem é assim, mas isso é coisa de conservatório (EN, julho, 2019).

Sobre esse *habitus* conservatorial e como isso estava presente nos cursos de licenciatura em música, Mércia destaca que "a licenciatura entrou no Brasil, na formação do professor, com o Conservatório Brasileiro de Música, a Escola Nacional de Música com Villa-Lobos". Lembra que nessa época de Villa-Lobos foi também "o tempo da ditadura do Getúlio que fez uma revolução no Brasil". E Villa-Lobos que, nas palavras de Mércia, dispunha de "prestígio junto ao governo do Getúlio" contribuiu de forma significativa para a carreira de professor de música.

A entrevistada conta que isso era bastante comum na época, "porque quem dava aula de música nas escolas era um maestro lá da banda de não sei onde que vem sem formação pedagógica nenhuma, um regente de banda do exército que vinha e dava uma aula uma vez por semana". Sobre o que ensinavam ela disse: "vinham com aquele conhecimento: semibreve, mínima, semínima, sem que os alunos pudessem ver nenhuma aplicação prática daquilo." Mércia destaca que, na época em que se inseriu na universidade já havia sido implementado o curso de licenciatura. De modo que produz a seguinte narrativa:

Quando cheguei eu disse aos estudantes que não podiam se formar como professores de escolinha particular. Vocês têm de conhecer a realidade brasileira! Eu também fazia o possível para os meninos conhecerem o que que se pode fazer no Brasil, com quem é educador musical, Eu fazia o



possível para que eles conseguissem ferramentas práticas de como enfrentar uma sala de aula. Eu estava formando profissionais para dar aula nos colégios, inclusive em colégio público. Eu ficava desesperada com aqueles meninos achando que todos iriam para a escola de música de Brasília, ou para as escolas particulares de ensino de música. Me perguntava o que esses meninos estavam pensando sobre sua formação em um curso de licenciatura?! E achava que estavam alienados, pois o curso formava para dar aula em colégios, escolas de educação básica. Eu os colocava em uma camionete e ia para Ceilândia, para Taguatinga... Mas, quem é que queria ir para área de educação musical? Uma área trabalhosa, são disciplinas trabalhosas, que você precisa ter muita tranquilidade dentro de você para transmitir os textos e transmitir a angústia que é você ser um professor. Educação é uma coisa problemática em qualquer lugar do mundo! A carreira de professor é frustrante (EN, julho, 2019, p. 35-36).

Com esses primeiros relatos de Mércia de Vasconcelos Pinto, podemos ter uma ideia de que algumas situações ainda permanecem, tais como a valorização da profissão professor de música e o pouco desejo de licenciados em música de atuarem em escolas de educação básica, pelo *habitus* conservatorial que ainda é bastante forte na visão e práticas de alunos e professores. Há, como aponta Abreu e Pereira (2018, p. 290), "uma tradição conservatorial que se mantém forte, influenciando práticas de ensino de música em diversos contextos". Mas essa tradição não é negativa, como apontam os autores, se o agente de mudança, neste caso como retratado por Mércia, for um professor como um agente transformador e que ao perceber "os interesses, forças e disputas do campo em que está atuando exigem outro senso prático", como foi a atitude da professora Mércia Vasconcelos Pinto. (ABREU e PEREIRA, 2018, p. 290).

## Considerações finais

Assim como Braga (2016), que fez a história de vida de um professor aposentado da Escola de Música de Brasília, acreditamos que a construção da história de vida da professora Mércia Vasconcelos Pinto, professora aposentada do Departamento de Música da UnB, poderá trazer valorosas contribuições ao produzir narrativas (auto)biográficas de sua vida como professora na UnB. O aprofundamento, posterior, na análise das narrativas contribuirão para problematizarmos os modos como essa educadora musical concede sentido a sua história e a história da educação musical no Distrito Federal.

Diante dos desafios e possibilidades, tem-se aqui neste trabalho um recorte de uma pesquisa de Iniciação Científica que estamos estruturando com estudos da literatura e caminhos metodológicos para construir a história de vida da professora aposentada, Mércia Vasconcelos Pinto, do Departamento de Música da Universidade de Brasília.

Ao fazer o levantamento dos dados registrados no Currículo Lattes, estruturando-os em formato de biograma, e a realização dessa primeira entrevista narrativa acreditamos que com esse estudos, que tratam das histórias de vida de educadores musicais brasileiros, em especial do Distrito Federal, traremos compreensões as quais poderão gerar estudos para profissionais da área da Educação Musical que têm se debruçado na compreensão da experiência vivida e narrada - uma construção epistemo-empírica.

## Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos. A História de Vida de Jusamara Souza com a Educação Musical: desafios epistemológicos. *Relatório de pesquisa pós doutoral*. Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Educação. 55 páginas. RS, 2019.

\_\_\_\_\_. A construção da educação musical no Distrito Federal: Histórias de Vida na perspectiva epistêmico-metodológica. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. (Org.). *Histórias de vida de destacados educadores brasileiros: episteme, metodologia, empiria*. 01 ed. Curitiba: CRV, 2018, v. 01, p. 90-104.

\_\_\_\_\_. História de Vida e sua representatividade no campo da Educação Musical: um estudo com dois Educadores Musicais do Distrito Federal. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS*, v.21, n.40, p.33-57, jan./jun. 2017

\_\_\_\_\_. Levino Ferreira de Alcântara: a gênese da educação musical no Distrito Federal. In: (Org.) ABRAHÃO, M. H. M.B. *Destacados Educadores Brasileiros: suas histórias, nossa história*. EDIPUCRS: Porto Alegre, 2016, p. 119-146.

\_\_\_\_\_. A construção da educação musical no Distrito Federal e história de vida de educadores musicais. *Projeto de pesquisa* (Projeto universal CNPq 2016 a 2019) Programa de Pós-Graduação “Música em Contexto” da Universidade de Brasília, DF.

\_\_\_\_\_. Aproximações epistemológicas a partir da História de Vida do Maestro Levino Ferreira de Alcântara. Eixo Temático 1: Pesquisa (Auto)biográfica, fontes e questões, p. 74-91. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, Rio de Janeiro/RJ, 2014. *Anais [...]*. Rio de Janeiro/RJ: VICIPA, 2014.

\_\_\_\_\_. A construção da educação musical escolar no Distrito Federal. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17, 2013, Pirenópolis/GO. *Anais [...]*. Pirenópolis/GO: ABEM, 2013.

ABREU, Delmary Vasconcelos e PEREIRA, Marcus Vinícius. Tradições seletivas e inventadas em educação musical: reflexões a partir das pesquisas desenvolvidas na UnB. In: SILVA, Fabiany de Cássia Tavares e CARVALHO, Carlos Henrique (Orgs). *Escrita da pesquisa em educação na região Centro Oeste*, vol. 3, Campo Grande, MS: Ed. Oeste, 2018, p. 267-294.

DEL-BEN, Luciana. *Mesa Redonda: Produção de conhecimento em Educação Musical na América Latina*. In: Conferência regional latino americana da Isme, 11., 2017, Natal, Escola de Música da UFRN. 8 a 11 de agosto de 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/isme.natal/videos/137695230165945/>. Acesso em: 10 de abril de 2019.

BRAGA, Eudes de Carvalho. A trajetória profissional do professor de violão popular Paulo André Tavares: Um estudo com entrevistas narrativas. *Dissertação* (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação “Música em Contexto”, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2016.

CABRAL, Clarice e ABREU, Delmary V. Professores de música pioneiros na Educação Musical Escolar do Distrito Federal: Fontes documentais e análise interpretativa. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Natal/RN. *Anais...*, 2015.

LEITE-OLIVEIRA, R. V. A trajetória de vida-científica de cinco pesquisadores PQs da Educação Musical: a construção de Biogramas a partir de fontes documentais. *Dissertação* (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação “Música em Contexto”, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2019.

MACEDO Ester E. C e CUNHA, Juliana M. Professores de música pioneiros na educação musical escolar do Distrito Federal: um levantamento de fontes documentais. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Natal/RN. *Anais...*, 2015

OLIVEIRA, A. Relatório da associação brasileira de educação musical gestão das primeiras diretorias-1991-1995. *Revista da ABEM*, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 2, nov. 2014. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/505>. Acesso em: 01 maio. 2019.

PASSEGGI, Maria da Conceição et al. *Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente*. Natal, RN: EDUFRN: São Paulo: Paulus, 2008.

SILVA, Mariana Sobrinho. ABREU, Delmary Vasconcelos de. É da narrativa de professores de música que emergem compreensões cênicas: um estudo com entrevistas narrativas. Goiânia. *Anais...Goiânia*: UFG, 2018.

\_\_\_\_\_. Fontes orais de uma professora de música aposentada: traços de uma educação musical escolar do Distrito Federal no período de 1980-2000. Congresso Nacional da ABEM, 2017, Manaus. *Anais...Manaus*: UFAM, 2017, p. 1-11.